



**AÇÕES PAUTADAS NO CURRÍCULO CULTURAL:  
APROXIMAÇÕES OU DISTANCIAMENTOS?<sup>1</sup>**

**ACTIONS GUIDED IN THE CULTURAL CURRICULUM:  
APPROXIMATION OR DISTANCE?**

**ACCIONES GUIADAS EN EL CURRÍCULO CULTURAL:  
¿APROXIMACIÓN O DISTANCIA?**

Anna Carolina Carvalho de Souza,  
Colégio Pedro II - (CPII)

Rayná da Silva Brum Pinto,  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - (UERJ)

Silvio de Cassio Costa Telles  
Universidade Federal do Rio de Janeiro - (UFRJ)

**INTRODUÇÃO**

Professores de Educação Física (EF) que pautam suas ações no currículo cultural (CC) ao tematizarem as práticas corporais, questionam os determinantes sociais nelas presentes: de gênero, etnia, classe social, entre outros (NEIRA, 2013). Além disso, validam os saberes discentes, as diferenças, a própria cultura, as culturas silenciadas e reconhecem o CC enquanto prática de ressignificação e de problematização das relações de poder (NEVES; NEIRA, 2020).

Ao tratar das diferenciações e procedimentos didáticos do CC, Neira (2018) afirma que existem princípios ético-políticos (reconhecer a cultura da comunidade, justiça curricular, evitar o daltonismo cultural, descolonizar o currículo, ancorar socialmente os conteúdos); e

---

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro para sua realização.



encaminhamentos pedagógicos (mapeamento, leitura, vivência, ressignificação, aprofundamento, ampliação, registro e avaliação).

Salles (2019) contribuiu para a elaboração da proposta pedagógica da EF presente no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) 2017/2020 do Colégio Pedro II (CPII), que possui como fundamentação teórica uma construção curricular influenciada pelos princípios do CC (COLÉGIO PEDRO II, 2018). Uma das questões que ainda não tinha sido elucidada em sua pesquisa era como um currículo recém-construído seria colocado em prática. Essa pergunta inspirou a investigação da pesquisa realizada por Souza (2021) que analisou a aplicabilidade do CC no CPII.

Diante disso, o presente estudo busca identificar aproximações ou distanciamentos dos princípios ético-políticos e encaminhamentos pedagógicos do CC analisando a intervenção de docentes de EF do CPII que afirmam promover aulas pautadas nessa perspectiva curricular.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada durante o curso de mestrado (SOUZA, 2021). No qual foram realizadas observações de 5 aulas de cada um dos 5 docentes do CPII<sup>2</sup> selecionados a partir das interpretações de respostas a questões sobre suas ações pedagógicas e seus entendimentos sobre o CC. Foram realizadas narrativas de experiências; com uso das gravações em áudio seguido de registro em diário de campo. Posteriormente, os dados extraídos da realidade analisada foram confrontados com a literatura e submetidos à análise cultural (WORTMANN, 2002).

## APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DO CURRÍCULO CULTURAL

O Quadro 1 discrimina os seguintes dados obtidos: numeração da aula observada entre 25 de maio e 23 de setembro de 2021, o nome atribuído aos docentes<sup>3</sup>, data em que os encontros ocorreram e o tema abordado.

<sup>2</sup> Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética do CPII, sob o CAAE 29847820.3.3001.9047, e pelo Comitê de Ética em do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF/UFRJ, sob o CAAE 29847820.3.0000.5257.

<sup>3</sup> Para preservar a identidade dos sujeitos que contribuíram com a pesquisa, nomes fictícios foram propositalmente escolhidos visando homenagear indivíduos negros e/ou pretos com reconhecida contribuição



# Ciências do Esporte / Educação Física, Soberania Popular no Brasil e na América Latina: Redirecionando as forças democráticas nas águas do Dragão do Mar

17 a 22 de setembro de 2023 / Fortaleza – Ceará

**Quadro 1** – Encontros síncronos observados

PROFES- SORES:	<b>Carolina</b>	<b>Machado</b>	<b>Moacir</b>	<b>Silvio</b>	<b>Vicente</b>
<b>Aula 1</b>	Jogos eletrônicos (DIÁRIO DE CAMPO 10/06/2021)	História da saúde mental (DIÁRIO DE CAMPO 11/05/2021)	Jogos de matrizes étnicas (DIÁRIO DE CAMPO, 10/05/2021)	Saúde mental, história e determinantes sociais (DIÁRIO DE CAMPO, 28/05/2021)	Desigualdade social racismo (DIÁRIO DE CAMPO, 27/05/2021)
<b>Aula 2</b>	Live CPIO no Minecraft (DIÁRIO DE CAMPO 08/07/2021)	Conceito de saúde mental (DIÁRIO DE CAMPO, 25/05/2021)	Educação Física e esporte (DIÁRIO DE CAMPO, 24/05/2021)	Saúde mental (DIÁRIO DE CAMPO, 11/06/2021)	Conceito ampliado de saúde (DIÁRIO DE CAMPO, 10/06/2021)
<b>Aula 3</b>	Acolhimento, mapeamento e Jogos Olímpicos (DIÁRIO DE CAMPO 19/08/2021)	Continuação no tema da saúde mental (DIÁRIO DE CAMPO 08/06/2021)	Avaliação - Certificação (DIÁRIO DE CAMPO, 21/06/2021)	Atividade avaliativa - Saúde mental (DIÁRIO DE CAMPO, 25/06/2021)	O corpo na pré-história a partir da animação do filme <i>Croods</i> (DIÁRIO DE CAMPO, 25/08/2021)
<b>Aula 4</b>	Jogos Olímpicos de Tóquio (DIÁRIO DE CAMPO 26/08/2021)	Diversidade sexual e influência na saúde mental (DIÁRIO DE CAMPO, 22/06/2021)	Organização do estudante (DIÁRIO DE CAMPO, 16/08/2021)	Mapeamento da cultura corporal (DIÁRIO DE CAMPO, 24/08/2021)	O corpo na antiguidade - Índia e Egito (DIÁRIO DE CAMPO, 01/09/2021)

cultural, que referem-se, respectivamente a Carolina de Jesus, Machado de Assis, Moacir Barbosa, Silvio de Almeida e Vicente Pastinha.



# Ciências do Esporte / Educação Física, Soberania Popular no Brasil e na América Latina: Redirecionando as forças democráticas nas águas do Dragão do Mar

17 a 22 de setembro de 2023 / Fortaleza – Ceará

<b>Aula 5</b>	Participação das mulheres nos Jogos Olímpicos (DIÁRIO DE CAMPO 09/09/2021)	Saúde na idade média (DIÁRIO DE CAMPO 08/09/2021)	História da Educação Física (DIÁRIO DE CAMPO, 23/08/2021)	Do conceito religioso ao ampliado de saúde (DIÁRIO DECAMPO, 31/08/2021)	Corpo: visão holística, corpo alma e espírito (DIÁRIO DE CAMPO, 15/09/2021)
---------------	--	---	---	---	---

Fonte: Souza (2021)

A professora Carolina tematizou jogos eletrônicos e os Jogos Olímpicos com os estudantes do quinto ano. Em sua aula 1 iniciou o debate questionando quais os jogos eletrônicos mais praticados, os estudantes responderam Minecraft, Free fire, Fortnite e Terraria. A docente contextualizou historicamente o Minecraft e abordou outros, como Pac-man (come-come), Super Mário e Sonic, tratou da mensagem ambiental passada pelo Sonic, personagem inspirado no porco espinho, que busca salvar o planeta. Abordou a reinvenção dos jogos, como a versão do Sonic dentro do Robox e comentou sobre o filme do Sonic.

A aula 2 foi uma *live* em que um dos ex-alunos, que criou um ambiente virtual na plataforma digital do Minecraft, retratando o mapa do CPII, participou e contou sobre a sua trajetória de vida, explicando as motivações de construir o complexo de São Cristóvão. Observa-se que, em tal ação didática, a docente promoveu atividade com foco na ampliação que está presente nas diversas possibilidades de promoção de ações pedagógicas com procedimentos variados (NEIRA, 2018).

Em outro momento a professora disse ter sido interessante o fato das olimpíadas terem tido o maior número de mulheres participantes da história (48,8%) e questionou se sempre foi assim. Carolina continuou explicando outras lutas e conquistas de direitos das mulheres no esporte, abordando também o período de 40 anos em que as mulheres ficaram proibidas de competir em algumas modalidades.

Os estudos culturais inspiram docentes a confrontarem modos distintos de conceber as práticas corporais sem privilegiar uma fonte em detrimento da outra, pois nenhuma delas é essencialmente boa ou ruim, feminina ou masculina. Qualquer representação anunciada deve ser interrogada e desnaturalizada. Nesse raciocínio, é primordial que os estudantes entendam que os discursos em circulação são influenciados por relações de poder (NEIRA, 2018).



Esse cenário nos ajuda a refletir sobre o quanto as discussões acerca das práticas corporais, pautadas em questões da atualidade, podem ser significativas, abarcando reflexões sobre as práticas em si e, principalmente, a respeito da sociedade como um todo. Isso é possível a partir das problematizações, como ensina Neira (2018) – refletindo sobre os estudos de Paulo Freire – ao explicar que a problematização cria condições para hibridizar discursos e intercambiar os conhecimentos, isto é, a partir de desafios que o docente lança aos estudantes, eles passam a refletir sobre aspectos que não haviam sido percebidos antes.

Nas observações de aulas do docente Machado, foi possível extrair situações que consideramos importantes, como seus critérios de avaliação. Os docentes influenciados pelo CC promovem a avaliação por uma escrita autopoietica, que é um texto provisório (ESCUDEIRO; NEIRA, 2011), objetivando avaliar o percurso; isto é, considerando os estudantes não mais como meros expectadores ou executores de tarefas. Além disso, buscam romper com os modelos convencionais de avaliação que apenas verificam e classificam. Já o professor Silvio, abordou o tema sobre saúde mental, história e determinantes sociais, mencionando termos como identidade, norma e o julgamento aos que fogem dos padrões que o processo avaliativo escolar busca produzir.

As aulas do professor Vicente eram com estudantes do segundo ano do Ensino Médio e por ser da mesma equipe dos professores Machado e Silvio, abordou temáticas semelhantes. Contrariando o histórico do ensino de EF, também se verifica que os docentes problematizam os marcadores sociais da diferença: gênero, religião, e etc. Sendo assim, os professores contestam a realidade e enfrentam diariamente essas questões em vez de camuflá-las, considerando sua devida importância e buscando caminhos para tratá-las didaticamente (SANTOS JÚNIOR; NEIRA, 2019). No entanto, é possível também a partir dessas narrativas de experiência, apontar algumas nuances que distancia o fazer docente do que preconiza o CC, ou até mesmo evidencie múltiplas interpretações do que venha a ser, ainda que momentaneamente, o CC.

As ações pedagógicas promovidas pelos professores Vicente, Machado e Silvio que foram observadas talvez demonstrem que careceram de problematizações a partir das práticas corporais, em que os assuntos pautaram-se sobre o conceito ampliado de saúde e corpo, ações que interferem em um estilo de vida ativo e saudável, questões apontadas pela literatura como



inerentes ao campo da EF, e há de se considerar também o contexto da investigação em que as aulas ocorreram de forma remota, o que não justifica a temática não se fundar em aspectos relativos as práticas corporais.

Já as aulas do professor Moacir, com as turmas do sexto ano, iniciou questionando sobre o que os estudantes pensavam ser jogos de matrizes étnicas. Foi interessante observar como as práticas corporais socialmente marginalizadas foram tematizadas, como saltando-feijão, terra-mar, corrida com tora, jogo da onça, rúgbi e esportes considerados não convencionais. Tais tematizações refletem discursos provenientes de estudos que embasam o CC, quando teóricos mencionam a importância de tratar a cultura marginalizada e valorizar a própria cultura (NEIRA, 2018).

#### CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

O trabalho nas fronteiras da cultura, acaba por proporcionar, de acordo com a análise dos dados, discursos de contestação e problematizações constantes, revelando esforços para ocupar discussões com atitudes que se aproximam dos princípios ético-políticos e encaminhamentos pedagógicos do CC, ou seja: inserindo a comunidade escolar nos debates; promovendo ações que visam problematização das práticas corporais; convidando representantes das práticas corporais à escola, incentivando a contestação e reflexões críticas da realidade; evidenciando injustiças sociais; tematizando práticas marginalizadas pelo currículo; contribuindo para a desconstrução de estereótipos a específicos grupos identitários; ou valorizando as diferenças e a pluralidade cultural.

De certa forma, infiltrados em suas ideologias e práticas pedagógicas, fica evidente a presença dos seguintes princípios: articulação com projeto político-pedagógico da escola, ancoragem social dos conhecimentos, justiça curricular e valorização das diferenças. Além disso, quando os docentes mapeiam o patrimônio da comunidade, validam seus saberes, favorecem sua enunciação e os incorporam ao currículo.

Entretanto, nota-se também que é possível que haja múltiplas interpretações do que venham a ser aulas pautadas no CC, como quando nas aulas, as práticas corporais ficam secundarizadas. Nesse sentido, estudos que busquem compreender as percepções acerca do CC ou as maneiras como são compreendidas em diferentes esferas, ajudariam a pensar que



outras características essa perspectiva vem adquirindo e que ações didáticas tem se distanciado do que preconiza o CC.

#### REFERÊNCIAS

NEIRA, M. G. A seleção dos temas de ensino do currículo cultural da Educação Física. **Revista Educación Física y Deporte**, v. 32, p. 1421-1430, 2013.

NEIRA, M. G. **Educação física cultural: inspiração e prática pedagógica**. 1. ed. Jundiaí: Paco, 2018. v. 1. 166p.

NEVES, M. R.; NEIRA, M. G. O currículo cultural de Educação Física em ação: efeitos nas representações culturais dos estudantes sobre as práticas corporais e seus representantes. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-19, jul.-dez. 2020.

COLÉGIO PEDRO II. Departamento de Educação Física. In: COLÉGIO PEDRO II. **Projeto Político Pedagógico Institucional Colégio Pedro II**. p. 234-260. 2018. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

SALLES, F. L. **A tessitura curricular em uma comunidade de aprendizagem docente multicultural: o caso da disciplina educação física**. Rio de Janeiro, 2019. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SOUZA, A. C. C. **Possíveis caminhos de ressignificação curricular na Educação Física: uma perspectiva multicultural**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PPGEF/UFRJ. Rio de Janeiro, 2021.



SANTOS JÚNIOR, F. N.; NEIRA, M. G. Contribuições do póscolonialismo para o currículo cultural da Educação Física. **Revista Educação** (UFSM) ano 44, e85, p. 1-24, 2019.

WORTMANN, M. L. Análises culturais - um modo de lidar com histórias que interessam à educação. In: COSTA, Marisa Vorraber. (org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2002. p. 71-90.

ESCUDERO, N. T. G.; NEIRA, M. G. Avaliação da aprendizagem em educação física: uma escrita autopoiética. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 22, n. 49, p. 285-304, 2011.